



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA**

MAIKE COSTA MENDES DE OLIVEIRA

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPB:

Análise da frequência de acesso às teses e dissertações dos programas de pós-graduação do campus I identificados na BDTD - UFPB

JOÃO PESSOA

2018

MAIKE COSTA MENDES DE OLIVEIRA

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações:

Análise da frequência de acesso às teses e dissertações dos programas de pós-graduação do campus I identificados na BDTD - UFPB

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito obrigatório para a obtenção de grau em Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Marynice de Medeiros Matos Autran.

JOÃO PESSOA

2018

O48b Oliveira, Maíke Costa Mendes de.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: Análise da frequência de acesso às teses e dissertações dos programas de pós-graduação do campus I identificados na BDTD-UFPB/ Maíke Costa Mendes de Oliveira. – João Pessoa, 2018.

44 f.: il.

Orientação: Marynice de Medeiros Matos Autran.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - UFPB.
2. Repositório Institucional.
3. Programas de Pós-Graduação.
4. Acessibilidade.

I Marynice de Medeiros Matos Autran. II. Título.

UFPB/BC

MAIKE COSTA MENDES DE OLIVEIRA

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações:

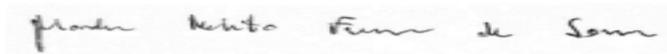
Análise da frequência de acesso às teses e dissertações dos programas de pós-graduação do campus I identificados na BDTD - UFPB

Data da Defesa: 07 de novembro de 2018, às 19h. Local: Laboratório de Biblioteconomia - UFPB.

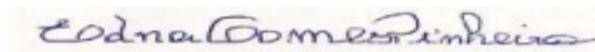
BANCA EXAMINADORA

DocuSigned by:
Marynice Autran
26E8116F1651425...

Profª. Dra. Marynice de Medeiros Matos Autran
(Orientadora DCI/UFPB)



Prof. Dr. Marckson Roberto Ferreira de Sousa
(Membro DCI/UFPB)



Profª. Dra. Edna Gomes Pinheiro
(Membro DCI/UFPB)

Dedico a Deus todo poderoso e à minha família, que a todo tempo esteve ao meu lado. Sem eles não chegaria a lugar algum.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida e não somente nesses anos como universitário, mas em todos os momentos. É o maior mestre que alguém pode conhecer.

À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, em especial aos meus pais, Adriana Costa e Maqueburg Mendes, que sempre me deram o suporte e o apoio necessários em minha vida.

Aos meus avós maternos, Áurea Lúcia e Severino Viana, que sempre me apoiaram nos momentos difíceis.

À minha querida e amada esposa, Marcela Akla, que esteve sempre comigo, me dando forças e incentivo nessa caminhada.

À Universidade Federal da Paraíba, pela oportunidade de fazer o curso.

Agradeço a todos os professores, em especial à minha orientadora Marynice Autran, por me proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicou a mim, não somente por ter me ensinado, mas por ter me feito aprender.

Aos docentes, que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica: Eliane Paiva, Geysa Flávia, Edna Pinheiro, Marckson Sousa. A palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados que terão os meus eternos agradecimentos.

A todos da Biblioteca Central, pelo carinhoso apoio, venho agradecer. Em especial à minha chefe de estágio Viviane Lima, que me deu o suporte necessário tanto no estágio, quanto na minha pesquisa de conclusão do curso. Sem ela não seria possível sua realização. Aos meus amigos Clebson, Ana Karla, Débora, Regina, Cristiane, Marilene, Flávio, Severino, Cristina. Muito abrigado por todo o conhecimento que foi adquirido com vocês nos meus dois anos de estágio na Biblioteca Central.

Ao meu coordenador do trabalho, Roberto Lopes de Brito, por sempre me dar o apoio necessário e ser compreensível nos momentos em que mais precisei durante a minha trajetória acadêmica. A TODOS VOCÊS, O MEU MUITÍSSIMO OBRIGADO!

“O insucesso é apenas uma oportunidade para
recomeçar com mais inteligência”.
(Henry Ford)

RESUMO

Os repositórios são ferramentas essenciais para os pesquisadores, para o acesso à informação, para a visibilidade da produção científica e para a preservação da memória institucional. Por essas razões, cada vez mais torna-se necessária sua implementação nas universidades e instituições. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - UFPB foi o repositório que subsidiou esta pesquisa, que tem como objetivo analisar a frequência de acesso aos programas de pós-graduação da UFPB existentes na BDTD, por pesquisadores de outros países. Essa pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e utilizou a abordagem descritiva de cunho exploratório. Foram analisados 51 programas disponíveis na BDTD - UFPB. Como conclusão foi constatado que o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) foi o que obteve o maior número de acessos, e o país que mais buscou as teses e dissertações foram os Estados Unidos da América. Percebemos, ainda, que outros 14 países vêm acessando frequentemente as teses e dissertações dos programas de pós-graduação existentes na BDTD.

Palavras-chave: Repositórios. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD. Programas de Pós-Graduação. Acessibilidade.

ABSTRACT

The repositories are essential tools for researchers, for access to information, for visibility of scientific production and for preservation of institutional memory. Therefore, it is increasingly necessary to implement them in universities and institutions. The Digital Library of Theses and Dissertations of UFPB was the repository that subsidized this research, whose objective is to analyze the frequency of access to UFPB postgraduate programs in the BDTD, by researchers from other countries. This research is characterized as a case study and used the exploratory and descriptive approach. Fifty-one programs available at BDTD-UFPB were analyzed. As a conclusion, it was verified that the Graduate Program in Development and Environment (PRODEMA) was the one that obtained the greatest number of accesses, and the country that most sought the theses and dissertations was the United States of America. We also note that another 14 countries are frequently accessing the theses and dissertations of the graduate programs in BDTD.

Keywords: Repositories. Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD. Graduate Programs. Accessibility.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Ranking dos programas de Pós-Graduação mais acessados	34
Gráfico 2 - Ranking dos programas de Pós-Graduação menos acessados	34
Gráfico 3 - Ranking de acesso por país	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação dos 51 programas de pós-graduação BDTD-UFPB.....	32
Quadro 2 - Programas que participaram da segunda etapa da pesquisa.....	35
Quadro 3 - Países que acessam a BDTD-UFPB	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDB	Biblioteca Digital Brasileira
BDSF	Biblioteca Digital do Senado Federal
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BSD	<i>Berkley Software Distribution</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCAIE	Centro de Ciências Aplicadas a Educação
CCHSA	Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias
CCN	Catálogo Nacional de Publicações Seriadas
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa em Ciência e Tecnologia
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfico
CTC	Comitê Técnico-Consultivo
DOI	Identificador de Objeto Digital
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisas em Ciência da Informação
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FINEP	Financiadora de Estudos e Pesquisas
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
MEC	Ministério da Educação
METS	<i>Metadata Encoding and Transmission Standard</i>
MPGOA	Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes
MPPGAV	Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação
MPSF	Mestrado Profissional em Saúde da Família

MTD-BR	Padrão brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações
OAI-PMH	<i>Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting</i>
PAPGM	Programa de Pós-Graduação em Matemática
PAPGM	Programa Associado de Pós-Graduação em Matemática
PGBCM	Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular
PGBIOTECM	Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia
PGLE	Mestrado Profissional em Linguística
PMPGCF	Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas
PPCEM	Programa de Pós-Graduação em ciência e Engenharia de Materiais
PPGA	Programa de Pós-Graduação em Administração
PPGAU	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
PPGAV	Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
PPGC	Programa de Pós-Graduação em Comunicação
PPGCB	Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas
PPGCC	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PPGCJ	Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas
PPGCM	Programa de Pós-Graduação em Música
PPGCN	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição
PPGCR	Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões
PPGCTA	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos
PPGDH	Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas
PPGDITM	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica e Medicamentos
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Economia
PPGECAM	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental
PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica
PPGEM	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica
PPGENF	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
PPGEP	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
PPGER	Programa de Pós-Graduação em Energias Renováveis
PPGF	Programa de Pós-Graduação em Física

PPGF	Programa de Pós-Graduação em Filosofia
PPGG	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PPGH	Programa de Pós-Graduação em História
PPGI	Programa de Pós-Graduação em Informática
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras
PPGMDS	Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde
PPGMMC	Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e Computacional
PPGNEC	Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento
PPGO	Programa de Pós-Graduação em Odontologia
PPGPN	Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
PPGPS	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social
PPGQ	Programa de Pós-Graduação em Química
PPGS	Programa de Pós-Graduação em Sociologia
PPGSS	Programa de Pós-Graduação em Serviço Social
PPJ	Programa de Pós-Graduação em Jornalismo
PRODEMA	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
PROFMAT	Mestrado Profissional em Matemática
PROLING	Programa de Pós-Graduação em Linguística
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
SESU	Secretaria de Educação Superior
SRU	<i>Search and Retrieve URL</i>
SRW	<i>Search Retrieve Web Service</i>
TEDE	Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo
XML	<i>Extensible Markup Language</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 LITERATURA CINZENTA	18
2.1 TESES E DISSERTAÇÕES	20
3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS E SUAS TIPOLOGIAS	21
3.1 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	22
4 BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES	27
4.1 BIBLIOTECA DE TESES E DISSERTAÇÕES – UFPB	29
5 PERCURSO METODOLÓGICO	30
5.1 UNIVERSO DA PESQUISA	30
5.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	31
5.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE	31
6 RETRATANDO A PESQUISA	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

No século XXI as tecnologias surgem como ferramenta fundamental para a sociedade. Esse novo paradigma veio quebrar barreiras antes inimagináveis. No mundo contemporâneo essas ferramentas se tornaram essenciais em todos os setores, seja na Economia, na Saúde, na Educação, na Comunicação etc.

Coadjuvados pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) surgem os repositórios, os quais exercem o papel de uma biblioteca virtual, cujo papel é a guarda, a preservação e a disseminação das informações produzidas pelas instituições, para além de proporcionar maior visibilidade e acesso ao conhecimento.

Segundo o *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR, 2018)¹, na América do Sul existem mais de 320 repositórios. No Brasil, especificamente, o quantitativo atual aponta para 99 repositórios dos quais 79% usam a plataforma do Dspace, 4% da Scielo, 2% da Drupal e os outros 7% de outras plataformas (OPENDOAR, 2018). O OpenDOAR é o diretório global de qualidade garantida de repositórios acadêmicos de acesso aberto. Este diretório permite a identificação, navegação e busca de repositórios, com base em uma gama de recursos, como localização, *software* ou tipo de material mantido.

Esta pesquisa aborda o repositório institucional, mais especificamente a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)² da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

A nossa inquietação se prende à utilização desse repositório por pesquisadores de outros países. Dessa forma, delineamos os seguintes problemas de pesquisa: A quais programas de pós-graduação pertencem as teses e dissertações acessadas por pesquisadores residentes fora do Brasil? Quais os países que acessam a BDTD - UFPB?

Para responder a essas questões, propomos o seguinte objetivo geral: analisar os acessos dos pesquisadores residentes no exterior às teses e dissertações defendidas nos programas de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba existentes na BDTD-UFPB. Para alcançar tal objetivo, propomos como objetivos específicos: identificar os programas com maior e menor frequência de acessos; relacionar os países que mais acessam as teses e dissertações da BDTD - UFPB; avaliar os dados estatísticos fornecidos pela BDTD - UFPB;

¹ Disponível em: <http://v2.sherpa.ac.uk/opensoar/>. Acesso em: 26 jul. 2018.

² Disponível em: <http://antigotede.biblioteca.ufpb.br/>. Acesso em: 26 jul. 2018.

classificar quantitativamente os países com maior e menor frequência de acesso aos programas às teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da UFPB.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa consiste em uma abordagem descritiva de cunho exploratório, que tem como universo da pesquisa os 51 programas de pós-graduação encontrados na BDTD - UFPB.

Justificamos a escolha da temática da pesquisa pela experiência adquirida no estágio realizado na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, no setor de Bases Digitais, no período de 2016 a 2017. Nesse estágio, uma das funções atribuídas consistia em publicar os trabalhos na BDTD - UFPB. Dessa forma, percebemos que a própria BDTD disponibilizava os dados estatísticos de acesso por outros países, que consideramos pertinente analisar com maior profundidade e divulgar os resultados para os gestores da Biblioteca Central e, também, para a comunidade acadêmica.

Para fundamentar a pesquisa, nossa revisão de literatura aborda os seguintes tópicos: literatura cinzenta, repositórios e bibliotecas de teses e dissertações.

Estruturamos este Trabalho de Conclusão de Curso da seguinte maneira: 1) Introdução, 2) Fundamentação teórica, abordando os seguintes temas: literatura cinzenta, uma vez que teses e dissertações são classificadas nessa tipologia; repositórios digitais, em virtude do trabalho ter como foco a BDTD-UFPB; bibliotecas digitais de teses e dissertações, por se tratar do ambiente virtual onde a realizamos a pesquisa.

2 LITERATURA CINZENTA

A invenção da imprensa de Gutemberg nos trouxe anos mais tarde um grande número de publicações de periódicos científicos, entre outros documentos. Este novo paradigma ocasionou a preocupação da comunidade científica em organizar estas publicações, que ficou conhecida como “literatura convencional” (LC). Contudo, haveria uma preocupação no gerenciamento destes materiais com foco no armazenamento e recuperação destes documentos. Entretanto, o que nos interessa aqui é a literatura não convencional conhecida também como literatura fugitiva, literatura invisível, informal ou efêmera. (POBLACION, 1992)

Após a Segunda Guerra Mundial até a década de 1960, a LC obteve um grande aumento em sua produção e com isso surgiram novas instituições que passaram a trabalhar em novas pesquisas. Estes materiais tratavam a respeito de informações importantes tanto no âmbito para segurança nacional como para fins científicos. Entre 1970 e 1980 ficou caracterizada neste período a preocupação em termos da administração destes materiais – como identificar, processar e recuperar esses documentos. A partir de 1990, a LC começa desencadear uma grande quantidade de materiais e com a internet estes tipos de documentos em meio agora eletrônico crescem de maneira exorbitante, já que os países em desenvolvimento e suas instituições passaram a produzir este tipo de material abrangendo diversas áreas. (AUTRAN; PAIVA; PINHEIRO; 2017)

A expressão literatura cinzenta, tradução literal do termo inglês *Grey literature* é usada para designar documentos não convencionais e semipublicados, produzidos nos âmbitos governamental, acadêmico, comercial e da indústria. Tal como é empregada, caracteriza documentos que têm pouca probabilidade de serem adquiridos através dos canais usuais de venda de publicações, já que nas origens de sua elaboração o aspecto da comercialização não é levado em conta por seus editores. (GOMES; MENDONÇA; SOUZA, 2000, p. 97)

O termo *Grey Literature* ou Literatura Cinzenta começa a se tornar um assunto de interesse dos profissionais da informação e a preocupação com esta nova literatura é demonstrada em uma reunião, conforme afirmam Gomes, Mendonça e Souza (2000, p.98).

O termo *grey literature* foi consagrado em uma reunião ocorrida em 1978, conhecida como Seminário de York, organizada pela antiga *British Library Lending Division* (BLLD), durante a qual bibliotecários britânicos debateram os problemas de aquisição, de controle e de acesso à literatura cinzenta.

Neste seminário foi oficializado pelos profissionais da informação o termo Literatura Cinzenta e o início da colaboração entre as bibliotecas europeias e os centros de documentação com a atenção voltada especificamente a este tipo de literatura.

Este tipo literatura se caracteriza pela sua pouca visibilidade, pois não está disponível nos canais convencionais de venda; seu acesso é restrito, o que faz com que poucas pessoas tenham acesso a esses documentos e geralmente este tipo de literatura é mais utilizada por grupos específicos de entidades que desenvolvem pesquisas e se utilizam destes documentos como fonte de informação e um meio de comunicação entre pesquisadores que servirá de suporte para o desenvolvimento de novas pesquisas. (POBLACION, 1992) Autran, Paiva e Pinheiro (2017, p. 5) nos remetem a outras características da LC, são elas:

Tiragem reduzida; divulgação restrita; dificuldade de acesso; falta informação que não está disponível; divulga os resultados de conferências e de congressos de forma mais rápida que a literatura convencional que, em regra, está sujeita a processos de publicação mais demorada; permite confirmar informação importante localizada noutras fontes; é concisa, incide diretamente no conteúdo da questão tratada, particularmente quando se trata de documentação técnica, relatórios e documentos governamentais.

Em relação ao controle bibliográfico, alguns destes materiais não recebem numeração de ISBN, ISSN e DOI para padronização e não são submetidos a um controle rigoroso de normalização bibliográfica. Já outros, como por exemplo, os anais do ENANCIB, recebem. Em relação ao seu conteúdo, geralmente são sempre inéditos, não são encontrados em outras fontes de informação e possuem informações atualizadas a respeito de novas pesquisas, além de estabelecerem uma comunicação científica entre os pesquisadores de uma determinada área. Organizações governamentais, instituição de ensino e pesquisa, bibliotecas, centros de documentação e pesquisa, sociedades acadêmicas, pesquisadores e organizações não governamentais são exemplos de instituições que promovem este tipo de informação (BOTELHO; OLIVEIRA, 2015)

É importante salientarmos aqui quais materiais integram o conjunto dessa literatura. Segundo Gomes, Mendonça e Souza (2000, p. 98):

O conceito de literatura cinzenta compreendia apenas relatórios técnicos e de pesquisa, e a verdade é que eles constituem, ainda hoje, o material predominante no conjunto de documentos que a integram, a saber: publicações governamentais, traduções avulsas, *preprints*, dissertações, teses e literatura originada de encontros científicos, como os anais de congressos.

Portanto, a literatura cinzenta é essencial para a comunidade científica de todo mundo, seu acesso hoje é bem mais fácil graças às tecnologias de informação que contribuíram para

que essa ferramenta de informação fosse criada para melhorar a comunicação entre os pesquisadores e o fácil acesso a essas publicações.

2.1 TESES E DISSERTAÇÕES

Campello (2000) afirma que as teses e dissertações tiveram seu surgimento a partir do século XII nas universidades medievais. Nessa época, os alunos que se submetiam a esse tipo de exame teriam que pagar pelas aulas ministradas e, posteriormente, passariam por uma avaliação rigorosa, formada por um grupo de professores. Esses exames tinham como finalidade verificar o domínio aprofundado do conhecimento em uma determinada área.

As teses e dissertações são trabalhos realizados pelos discentes das universidades que participam dos programas de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, e estão classificados na tipologia da literatura cinzenta.

Segundo Brumatti (2015), as teses e dissertações abordam temas específicos de uma determinada área do conhecimento, fazendo parte de um acervo que mostrará toda produção intelectual das universidades. Essa produção mostra o desempenho de seus mestres e doutores que orientam seus discentes em estudos mais aprofundados que acarretarão um melhor prestígio para as universidades.

Atualmente, as práticas para a atribuição de graus acadêmicos variam de país para país e de universidade para universidade; dentro de uma mesma instituição de ensino superior pode haver variações no processo, de uma escola para outra. Os cursos de pós-graduação das universidades brasileiras conferem títulos de mestre e doutor que, na carreira acadêmica, permitem que o titulado exerça as funções de professor assistente e adjunto, respectivamente. Os títulos mais conhecidos conferidos por universidades dos Estados Unidos e outros países de língua inglesa são: o MA, o MBA, o M. SC. que correspondem ao nível de mestrado. No nível de doutorado há o Ph.D. e o MD, entre outros. (CAMPELLO, 2000, p. 123)

Teses e dissertações geralmente possuem canais mais restritos por se tratar de materiais não convencionais, não possuem tanta visibilidade como os canais mais convencionais que têm o seu acesso irrestrito com maior divulgação de seus materiais. Com a internet, as teses e dissertações começam a ter maior visibilidade no âmbito acadêmico, com o suporte das bases de dados ou bibliotecas digitais, portais de pesquisa, sites na Internet e catálogos de bibliotecas. Esses canais de divulgação ajudarão no processo de disseminação, recuperação e organização da produção intelectual das instituições produtoras do conhecimento científico.

3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS E SUAS TIPOLOGIAS

Os repositórios se tornaram uma ferramenta essencial para a comunicação científica, por isso antes de começarmos a falar sobre os repositórios institucionais é importante abordar aqui os tipos de repositórios existentes e o que eles abrangem em seu banco de dados. Atualmente existem vários tipos de repositórios digitais, entre eles os mais comuns são os repositórios institucionais e temáticos, mas existem outros tipos de repositório dos quais mostraremos a tipologia e suas características.

É importante deixar clara o conceito de repositórios digitais (RDs), definidos como bases de dados *online*, que agrupam um conjunto de arquivos em diversos formatos de forma organizada abrangendo vários documentos oriundos da produção científica de uma instituição ou área temática de uma área do conhecimento. Weitzel (2006) define os RDs como um arquivo digital que reúne uma coleção de documentos digitais. Os RDs proporcionam alguns benefícios para a instituição à qual pertencem, como: maior visibilidade aos resultados das pesquisas desenvolvidas e preservação da memória científica da instituição. (IBICT, 2018)

Adentramos agora em repositórios temáticos, que é um tipo de RD que tem como objetivo a preservação de arquivos de uma determinada área de conhecimento. Eles não abrangem de forma geral toda produção científica de uma instituição, como acontece com os repositórios institucionais, que têm como foco principal a guarda de toda produção científica de uma instituição. Algumas características em comum são apresentadas entre eles e essas características nos trazem a leve impressão de serem aparentemente parecidos. Para esclarecer melhor essa compreensão e suas características, Weitzel (2006, p. 61) relaciona algumas dessas características a seguir:

[...] são auto-sustentáveis, baseados sobretudo no auto-arquivamento da produção científica (que compreende a descrição padronizada dos metadados e o *upload* do arquivo em PDF ou outro formato de texto) e fornecem interoperabilidade entre os diferentes sistemas e o acesso livre para todos os interessados em pesquisar e baixar arquivos da produção científica. Em outras palavras, é possível depositar artigos já publicados ou quaisquer outras publicações online em repositórios digitais, a fim de possibilitar o acesso aos textos completos dos trabalhos já publicados bem como os seus dados descritivos (metadados) de autoria, título, palavras-chave etc.

Sayão e Sales (2016) afirmam que os repositórios de dados têm como objetivo “garantir o acesso contínuo e aberto – agora e no futuro – aos resultados de pesquisa que se manifestam na forma de dados, e que são considerados parte importante do patrimônio digital

da humanidade”. Este tipo de repositório tem como características os seguintes aspectos: visibilidade dos dados, compartilhamento de dados, crédito ao autor dos dados, preservação digital, memória científica e transparência, segurança dos dados, disponibilidade, curadoria geral, serviços inovadores, reuso dos dados, indicador de qualidade e produtividade da instituição.

Kuramoto (2012) define repositório governamental como: “[...] repositórios que armazenam registros de uma determinada organização governamental, por exemplo, o repositório denominado BDSF - Biblioteca Digital do Senado Federal contém materiais provenientes de leis e processos legislativos de uma forma geral”. Ele define também o repositório do tipo agregador que é “[...] um repositório que reúne registros de outros repositórios, no caso específico do Brasil, o exemplo apresentado refere-se à SciELO, que é uma biblioteca digital de revistas científicas”.

O termo Recursos Educacionais Abertos (REA) (tradução de *Open Educational Resources*) ou repositórios educacionais descreve materiais digitalizados disponibilizados para uso e reuso para fins educacionais e pesquisa, e o termo inclui conteúdo, ferramentas de *software*, licenças e boas práticas. Estes repositórios disponibilizam em seu ambiente virtual vários recursos, entre eles podemos encontrar cursos completos, repositórios de objetos de aprendizagem, cursos e conteúdos abertos a edições e reúsos, ferramentas de *software* livre e materiais abertos para aprendizagem eletrônica construída por docentes. (RODRIGUES, R.; TAGA, V.; VIEIRA, E., 2011) Após essa breve explanação sobre os tipos de repositórios, o próximo tópico explorará de maneira mais aprofundada acerca dos repositórios institucionais, cujo foco neste trabalho é a BDTD, que se trata justamente de um repositório institucional, parte da pesquisa que trataremos aqui neste trabalho.

3.1 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Após a Segunda Guerra Mundial o mundo começa a passar por diversas transformações. Este período foi marcante em vários segmentos do mercado global, principalmente para a ciência, que ganhou uma grande valorização após a segunda guerra. Com a valorização das pesquisas realizadas e desenvolvidas em todo o mundo surge uma grande explosão informacional e a valorização de pesquisas técnico-científica por todo planeta.

Com o crescimento e a valorização de pesquisas desenvolvidas em todo globo na década de 1960, surge um grande crescimento e a necessidade de novas informações para que pesquisadores possam desenvolver novas pesquisas. Essa necessidade faz com que desencadeie um novo segmento econômico, a chamada “indústria da informação”, que passa a ofertar serviços a seus clientes que em sua maioria era composta por pesquisadores e acadêmicos. Estes serviços supririam e alimentariam o ciclo informacional beneficiando ambos os lados, tanto os produtores como os consumidores de informação científica. Entre os serviços oferecidos, alguns tinham maior visibilidade por parte de seus consumidores de informação, com destaque para o acesso às bases de dados, bibliotecas especializadas e acadêmicas e os serviços de indexação e resumo. Um segmento específico da indústria da informação se sobressaía entre os demais segmentos, que era formado pelos editores ou publicadores científicos que atuavam neste mercado com a responsabilidade de editar, reunir, publicar, distribuir e vender assinaturas. (MARCONDES; SAYÃO, 2009)

No final da década de 1990, com o surgimento da internet, novos cenários surgem na indústria da informação, quebrando o monopólio da informação pelos produtores de conteúdo científico. Em meio a essa nova perspectiva e com essa nova tecnologia disponível, começam a surgir novos questionamentos sobre o livre acesso a essas informações em meio digital pela comunidade científica. A ideia do livre acesso começa a ganhar força e notoriedade e, com isso, vem o surgimento dos movimentos e iniciativas por várias instituições no mundo. O objetivo desses movimentos pelo acesso livre é que se crie uma política pública em níveis tanto nacional quanto internacional, por diversas instituições. É de suma importância ressaltar os movimentos que lutaram por essa política do acesso livre, a saber:

- Lançamento do Arxiv, em 1991 - primeiro repositório eletrônico, no laboratório de física nuclear de Los Alamos, Novo México, EUA;
- *Santa Fé convention / Open Archives Initiative*, em 1999. Santa Fé, Novo México, EUA - Propõe mecanismos tecnológicos de interoperabilidade entre esses repositórios para que o crescente número de repositórios que começa a se formar se torne um efetivo meio de comunicação científica;
- *Scholarly Publishing & Academic Resources Coalition (SPARC)* - uma associação mundial de bibliotecas especializadas, através do manifesto *DECLARING INDEPENDENCE*, 2001: “*from publishers and journals that do nor serve the Research community*”;
- *Buddapest Declaration*, em 2001 - Evento do *Open Society Institute*;
- Primeira Instituição Acadêmica a adotar o livre acesso a sua produção, *School of Electronic and Computer Science*, Univ. de Southampton, 2001.
- Declaração de Berlim, em 2003;
- Declaração de Bethesda, 2003;
- WSIS 2003, Declaração de Princípios (UNESCO), compromisso com livre acesso, item B3, 28;

- Resolução da Câmara dos Comuns, no Reino Unido, em 2004;
- Declaração de Salvador: *Commitment to Equity*, durante o ICML 2005 – *Ninth World Congress in Health Information and Libraries*, Salvador, Brasil;
- Manifesto pelo Livre Acesso, Brasil, em 2005;
- Projeto de Lei n. 1.120, em 2007, política de livre acesso para o Brasil;
- Decisão dos pesquisadores da Univ. de Harvard a favor do livre acesso, em 12 fev. 2008 (MARCONDES; SAYÃO, 2009, p. 16-17).

Diante desses movimentos, o objetivo do livre acesso é consolidado. Dessa forma, os Repositórios Institucionais (RI) passam a assumir a responsabilidade de armazenar os trabalhos produzidos e publicados pelos pesquisadores das instituições em formato digital e por meio de acesso aberto. Essa política começou a ser adotada no Brasil a partir do Manifesto pelo Livre Acesso no ano de 2005. Este manifesto é oriundo de um movimento internacional de apoio à política de acesso livre à informação científica.

Esse movimento levou em consideração um elemento essencial para o seu desenvolvimento: as estratégias das vias verde e dourada. A via verde preconiza que a produção científica seja armazenada nos repositórios institucionais, enquanto a via dourada se reporta aos periódicos de acesso aberto.

Gomes e Rosa (2017) apontam que para o gerenciamento dos RI e a gestão das informações em seu ambiente, utiliza-se da estratégia do auto arquivamento, que é uma característica principal do acesso aberto, fazendo com que autores/produtores publiquem suas pesquisas em periódicos científicos e, conseqüentemente, depositem também uma cópia de sua pesquisa em um repositório.

Os RI surgem como suporte para a comunidade científica, colaborando para que pesquisadores e estudantes tenham acesso às investigações desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa, por meio de um sistema de informação integrado a várias outras instituições, que contribuirão para o crescimento do seu acervo no ambiente virtual e proporcionarão de forma segura e, por um longo período, a preservação da memória dessas instituições no ciberespaço.

Os RI têm como missão promover, principalmente: o acesso aberto, a organização, a preservação, a disseminação e a recuperação das informações pelas instituições. Para melhor esclarecimento a respeito deste assunto, buscamos a definição de Marcondes e Sayão (2009, p.9), segundo os quais “[...] um repositório institucional é uma biblioteca digital destinada a guardar, preservar e garantir o livre acesso via internet, à produção científica no âmbito de

uma dada instituição”. Quem nos remete a outra definição acerca de Repositório Institucional é Dodebei (2009, p. 91), que o define como:

Um repositório Institucional é uma base de dados digital e virtual *web-based data-base*), de caráter coletivo e cumulativo (memória da instituição), de acesso aberto e interoperável que coleta, armazena, dissemina e preserva digitalmente a produção intelectual da instituição.

Com essas definições a respeito dos RI, fica claro que este instrumento é um preservador da memória virtual dessas instituições, que os mantêm com suas publicações livres de quaisquer domínios ou custos pelo acesso às cópias desses documentos, dando maior visibilidade às suas pesquisas.

Atualmente os RI se utilizam de vários *softwares* disponíveis no mercado, sejam eles de acesso aberto ou *softwares* de proprietário. Os mais conhecidos são o Eprints, Greenstone, Now-raw, Fedora, e o mais utilizado e conhecido em âmbito nacional, é o Dspace, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)³. O Dspace é um *software* de fonte aberta, sua licença é de domínio de *BSD Open Source*, e segue os padrões de interoperabilidade de protocolo – OAI-PMH, Web Services, SRU/SRW. Seu esquema de metadados é o Dublin Core, qualificado para importação e exportação de dados. Utiliza o formato XML e padrão METS. Esse *software* tem como objetivo principal a preservação de arquivos em ambiente digital em longo prazo (MARCONDES; SAYÃO, 2009). A página do Dspace⁴ o descreve como um *software* que “[...] preserva e permite acesso fácil e aberto a todos os tipos de conteúdo digital, incluindo texto, imagens, imagens em movimento, mpegs e conjuntos de dados”.

Atualmente os RI se agregam às instituições científicas ou acadêmicas como uma rede estruturada que adota um protocolo padrão para a perfeita execução de um sistema integrado, a fim de que ocorra de maneira eficaz a preservação da memória por um longo período. Marcondes e Sayão (2009, p. 10), afirmam que:

Repositórios institucionais são entendidos hoje como elementos de uma rede ou infraestrutura informacional de um país ou de um domínio institucional destinado a garantir a guarda, preservação em longo prazo e, fundamentalmente, o livre acesso à produção científica de uma dada instituição.

Diante desse contexto sobre os RI, fica clara a sua importância para as universidades e instituições de pesquisa, proporcionando maior visibilidade à produção acadêmica e à preservação da memória institucional, contribuição essa que acarretará novos insumos para

³ Disponível em: <https://www.ibict.br>. Acesso em: 10 ago. 2018.

⁴ Disponível em: <https://duraspace.org/>. Acesso em: 10 ago. 2018.

que possamos dar continuidade à geração de novas pesquisas e, posteriormente, novos conhecimentos, enriquecendo cada vez mais o banco de dados desses sistemas.

4 BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) foi criado em 1954, através de uma proposta direcionada ao Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com os seguintes objetivos:

- a) Promover a criação e o desenvolvimento dos serviços especializados de bibliografia e documentação;
- b) Estimular o intercâmbio entre bibliotecas e centros de documentação, no âmbito nacional e internacional; Incentivar e coordenar o melhor aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentários do país, tendo em vista, em particular, sua utilização na informação científica e tecnológica destinada aos pesquisadores. (IBICT, 2018)

Durante a década de 1970, o IBBBD passa por um processo de renovação de suas atividades técnico-científica, inclusive a mudança de seu nome, que passaria a ser Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), se firmando como órgão responsável pelas atividades de informação em Ciência e Tecnologia no Brasil.

O IBICT começa a atuar para que ocorra a disseminação da informação científica e tecnológica brasileira. Diante deste novo paradigma, o IBBBD desenvolve seu primeiro suporte: o Catálogo Nacional de Publicações Seriadas (CCN). Diante desse contexto, o IBICT afirma que:

[...] Criado em 1954, pelo então IBBBD, como um catálogo convencional de fichas, com prestação de informações presenciais, por telefone ou correspondência. Desde então, o serviço tem acompanhado a evolução das tecnologias, passando pela edição impressa, por microfichas e, finalmente, para sua atual versão eletrônica. (IBICT, 2018)

O IBICT foi responsável também pela criação do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT). Este serviço começa a funcionar a partir de 1980, com o objetivo principal de facilitar a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos entre as principais bibliotecas do Brasil e do mundo, promovendo a política de livre acesso às informações destes documentos a fim de contribuir para que novos conhecimentos fossem gerados pela comunidade científica. (IBICT, 2018)

Em abril de 2002 foi formado um comitê para a elaboração do projeto da BDTD. Este comitê teve a participação de vários representantes do IBICT, do CNPq, do Ministério da Educação (MEC), representado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Financiadora de Estudos e

Projetos (FINEP) e a participação das seguintes universidades: Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC - RIO) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Essa comissão deu suporte para a aprovação e a criação do Padrão Brasileiro de Metadados para Teses e Dissertações (MTD-BR). (BDTD, 2018)

No final do ano de 2002, o IBICT, com o apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), no âmbito de um programa denominado de Biblioteca Digital Brasileira (BDB), criou um portal de busca, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para promover a integralização e disseminação de textos completos dos trabalhos em nível de pós-graduação defendidos nas instituições de ensino e pesquisa de todo país. A BDTD passou a proporcionar maior transparência aos pesquisadores a respeito dos trabalhos realizados pelos programas de pós-graduação. O acesso a estes documentos encontrados na BDTD são livres de quaisquer custos com textos na íntegra via internet. (BDTD, 2018)

Desde sua criação a BDTD vem passando por algumas modificações em seu funcionamento. Atualizações em seu sistema se fizeram necessárias para melhor desempenho, ocorrendo, também, mudanças em seu padrão de metadados etc. Algumas mudanças são descritas a seguir:

- 2003: aprovação pelo CTC o projeto de reestruturação do sistema da BDTD;
- 2006: lançamento do novo portal da BDTD;
- 2012: início da revisão do Padrão Brasileiro de Metadados para Descrição de Teses e Dissertações (BDTD) e constituição do grupo de trabalho coordenado pelo IBICT, que contou com a participação de 16 instituições brasileiras de ensino e pesquisa participantes da hoje chamada Rede BDTD;
- 2012/2013: Início da atualização tecnológica da BDTD (Portal de busca e coletador) e atualização do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE);
- 2014: Lançamento do novo Padrão de Metadados da BDTD; do novo Sistema da BDTD (Portal e coletador) e do novo TEDE;
- 2016/2017: Atualização e apresentação do novo Portal da BDTD e coletador de metadados. (BDTD, 2018)

A BDTD utiliza um *software* livre denominado VuFIND para a disponibilização dos documentos no sistema, que atualmente passou a funcionar com um coletador desenvolvido pela rede de repositórios de *Acceso Abierto a la ciencia (LA referencia)*; adotou-se o padrão de iniciativa de arquivos abertos (OAI), cujo modelo é baseado em padrões de interoperabilidade.

Entretanto, a BDTD hoje concentra uma enorme base de dados com vários documentos disponíveis, com mais de 528 mil documentos, sendo 370 mil dissertações e 157 mil teses, englobando cerca de 110 instituições de ensino e pesquisa de todo país. A BDTD se consolida como um grande portal de busca que dissemina e dá visibilidade à produção científica e preserva a memória de várias instituições.

4.1 BIBLIOTECA DE TESES E DISSERTAÇÕES - UFPB

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações foi implantada na Universidade Federal da Paraíba em 2006 com o objetivo de preservar e disseminar a produção de teses e dissertações geradas pelos discentes, docentes e técnicos administrativos da instituição. A BDTD funciona com um Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) que tem como objetivo a implantação de bibliotecas digitais de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa de todo o país. Com uma nova atualização, esse passou a ser denominado TEDE 2. O sistema funciona na plataforma *DSpace*.

Atualmente a BDTD conta com 5 996 trabalhos, sendo 4 809 dissertações e 1 189 teses. Essas publicações são oriundas dos 51 programas de pós-graduação, localizados no campus I da UFPB. Apesar de a BDTD abranger os três outros campi – Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA) e o Centro de Ciências Aplicadas a Educação (CCAÉ) –, estes não foram considerados nesta pesquisa em virtude do pequeno número de teses e dissertações existentes na BDTD.

A Biblioteca Central da UFPB é responsável pelas publicações e correções dos trabalhos publicados. Esta responsabilidade recai sobre os bibliotecários que integram o Departamento de Serviço ao Usuário (DSU), junto a um estagiário. Esse material é depositado na biblioteca em dois formatos: impresso e digital, este no suporte CD-ROM.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa realizada se caracteriza como exploratória e descritiva que, segundo Costa (2001, p.62), “[...] é a mais tradicional das pesquisas. Ela descreve as características de uma determinada população ou de um determinado fenômeno”.

A pesquisa divide-se em três partes: a primeira parte mostra quais programas de pós-graduação possuem o maior número de acesso por pesquisadores/pessoas de outros países. A segunda mostra quais programas de pós-graduação são menos acessados por pesquisadores/pessoas de outros países. Na terceira parte da pesquisa apresentamos quais países têm mais visitas ao nosso repositório classificando-os em ordem decrescente por número de acesso.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, fez-se necessário o levantamento bibliográfico para o embasamento da revisão de literatura acerca dos seguintes assuntos: Literatura cinzenta, Repositórios Digitais, Bibliotecas de Teses e Dissertações, constituindo-se, assim, uma pesquisa bibliográfica.

É também uma pesquisa documental, uma vez que, na segunda etapa, foi realizada a pesquisa na BDTD - UFPB a respeito dos acessos às teses e dissertações dos programas de pós-graduação disponíveis no repositório da instituição.

5.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa ou amostras envolve o objeto a ser estudado e a sua descrição, envolve informações, extensão e a maneira de como será selecionada sua amostra. (GIL, 2006)

O universo da pesquisa é constituído dos programas de pós-graduação disponíveis na BDTD - UFPB⁵, perfazendo um total de 51 programas.

Como recorte temporal, consideramos o início da BDTD, ou seja, de 2006 até julho de 2018, data esta de realização da coleta de dados.

⁵ Disponível em: <http://antigotede.biblioteca.ufpb.br/>. Acesso em: 26 jul. 2018.

5.2 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados realizou-se por meio de visita ao site da BDTD - UFPB. Em seguida, foi acessada na página a pasta do campus I da UFPB, a qual nos remeteu a todos os programas de pós-graduação referentes a este campus. Mediante esse procedimento, coletamos os dados estatísticos de acesso de cada programa.

Os dados coletados foram organizados em planilhas do *software* Microsoft Excel para posterior análise.

Essa análise ocorreu como ferramenta para essa etapa. No primeiro momento verificamos a quantidade de acessos de forma geral; na segunda parte analisamos aqueles programas mais acessados e posteriormente os que obtiveram menos acessos; em seguida classificamos os países que acessam de forma mais frequente os programas da pós-graduação.

5.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Segundo Gil (2009), a análise dos dados envolve a descrição dos procedimentos a serem adotados tanto para análise quantitativa, quanto qualitativa.

Nesta pesquisa, a análise dos dados foi realizada a partir dos relatórios estatísticos gerados pela própria BDTD, a partir dos quais levantamos os dados relativos aos programas de pós-graduação, como também os acessos relativos a cada um desses programas. Esses dados foram classificados quantitativamente em ordem decrescente de acessos.

6 RETRATANDO A PESQUISA

Conforme os objetivos delineados para esta pesquisa, tencionamos analisar os acessos internacionais às teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação da UFPB, campus I, disponíveis na BDTD - UFPB.

O acesso a estes programas teve como finalidade investigar quais os países que vêm acessando o repositório institucional, e também quais são os programas com o maior e o menor índice de acessos.

Para melhor visualização, relacionamos no Quadro 1 os programas existentes na BDTD-UFPB. De acordo com os dados coletados, identificamos 51 programas de pós-graduação pertencentes ao campus I da UFPB:

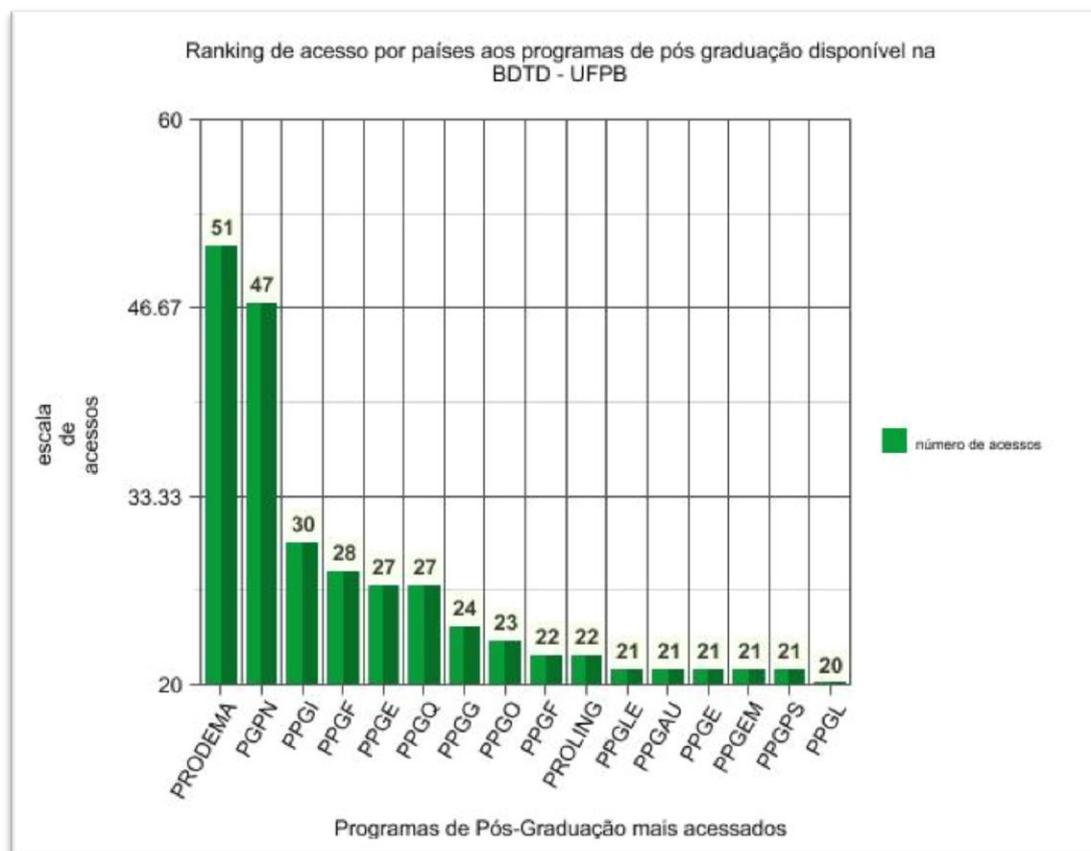
Quadro 1 - Relação dos 51 programas de pós-graduação BDTD-UFPB

Programas de Pós-Graduação BDTD - UFPB	
1	Mestrado Profissional em Linguística - PGLE.
2	Mestrado profissional em Matemática - PROFMAT.
3	Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação - MPPGAV.
4	Mestrado Profissional em Saúde da Família - MPSF.
5	Programa Associado de Pós-Graduação em Matemática - PAPGM.
6	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU.
7	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição - PPGCN.
8	Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões - PPGCR.
9	Programa de Pós-Graduação em Comunicação - PPGC.
10	Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE.
11	Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGA.
12	Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV.
13	Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular - PGBCM.
14	Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia - PGBIOTECM.
15	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - PPGCI.
16	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais - PPCEM.
17	Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos - PPGCTA.
18	Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - PPGCB.
19	Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC.
20	Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas - PPGCJ.
21	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica e Medicamentos - PPGDITM.
22	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA.
23	Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas - PPGDH.
24	Programa de Pós-Graduação em Economia - PPGE.
25	Programa de Pós-Graduação em Energias Renováveis - PPGER.
26	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF.
27	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental - PPGE CAM.
28	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - PPGEP.

29	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEE.
30	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica - PPGEM.
31	Programa de Pós-Graduação em Filosofia - PPGF.
32	Programa de Pós-Graduação em Física - PPGF.
33	Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG.
34	Programa de Pós-Graduação em História - PPGH.
35	Programa de Pós-Graduação em Informática - PPGI.
36	Programa de Pós-Graduação em Jornalismo - PPJ.
37	Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL.
38	Programa de Pós-Graduação em Linguística - PROLING.
39	Programa de Pós-Graduação em Matemática - PAPGM.
40	Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes - MPGOA.
41	Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e computacional - PPGMMC.
42	Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde - PPGMDS.
43	Programa de Pós-Graduação em Música - PPGCM.
44	Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento - PPGNEC.
45	Programa de Pós-Graduação em Odontologia - PPGO.
46	Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos - PPGPN.
47	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social - PPGPS.
48	Programa de Pós-Graduação em Química - PPGQ.
49	Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - PPGSS.
50	Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS.
51	Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas - PMPGCF.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os resultados, verificamos que no período analisado ocorreram 802 acessos, o que corresponde a 100% de todos os acessos realizados no período estudado. Entretanto, conforme o critério estabelecido de considerar apenas os programas que obtiveram o índice a partir de 20 acessos, identificamos que apenas 16 desses programas atenderam a esse critério. Dessa forma, foram totalizados 426 acessos, o que equivale a 53,2% total, conforme o Gráfico 1, organizado a partir do número de acessos em ordem decrescente.

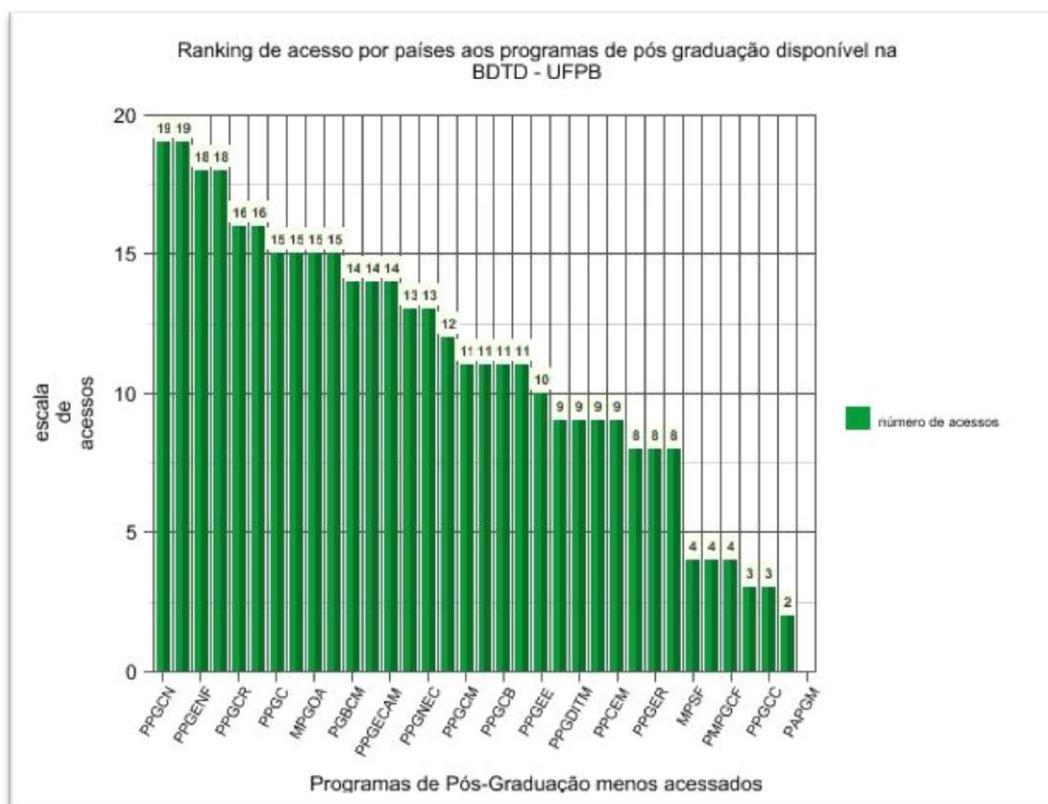
Gráfico 1 - Ranking dos programas de Pós-Graduação mais acessados

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 1 percebe-se que os programas que obtiveram o maior número de acesso foram: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) com 51 acessos, Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (PGPN), com 47 acessos, e o Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI), com 30 acessos.

De maneira oposta, verificamos que os 36 programas de pós-graduação remanescentes obtiveram 376 acessos, o que equivale a 46,8% do total. Estes programas obtiveram menos de 20 acessos, chamando a atenção para o Programa Associado de Pós-Graduação em Matemática (PAPGM), por se tratar do único programa que não obteve nenhum acesso até o término desta pesquisa, conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Ranking dos programas de Pós-Graduação menos acessados



Fonte: Dados da pesquisa.

Para retratar a realidade de acesso dos demais programas apresentamos no Quadro 2, de forma decrescente, o número de acessos desses programas.

Quadro 2 - Programas que participaram da segunda etapa da pesquisa

ORDEM DECRESCENTE	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DISPONÍVEIS NA BDTD-UFPB	NÚMERO DE ACESSOS	PERCENTUAL DE ACESSOS
1º	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição (PPGCN); Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas (PPGCJ).	19	(2,3%)
2º	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF); Programa de Pós-Graduação em Matemática (PAPGM).	18	(2,2%)
3º	Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR); Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA).	16	(1,9%)
4º	Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC); Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA);	15	(1,8%)

	Programa de Pós-Graduação em Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes (MPGOA); Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS).		
5°	Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular (PGBCM); Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia (PGBIOTECM); Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental (PPGECAM).	14	(1,7%)
6°	Programa de Pós-Graduação em História (PPGH); Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento (PPGNEC).	13	(1,6%)
7°	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI).	12	(1,4%)
8°	Programa de Pós-Graduação em Música (PPGCM); Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV); Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PPGCB); Mestrado profissional em Matemática (PROFMAT).	11	(1,3%)
9°	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE).	10	(1,2%)
10°	Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ); Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica e Medicamentos (PPGDITM); Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH); Programa de Pós-Graduação em ciência e engenharia de materiais (PPCEM).	09	(1,1%)
11°	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP); Programa de Pós-Graduação em Energias Renováveis (PPGER); Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS).	08	(0,9%)
12°	Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF); Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS); Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PMPGCF).	04	(0,4%)
13°	Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação (MPPGAV); Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC).	03	(0,3%)
14°	Programa de Pós-Graduação em Modelagem Matemática e computacional (PPGMMC).	02	(0,2%)
15°	Programa Associado de Pós-Graduação em Matemática (PAPGM).	00	(0,0%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Neste quadro estão retratados todos os dados obtidos para a elaboração do Gráfico 2. Entre parênteses se encontra a quantidade de acesso por cada programa. Esta parte da pesquisa foi inevitável, já que no gráfico não foi possível colocar as siglas de todos os programas.

Os resultados apontam quais os programas que possuem o maior e menor acesso por país. Foi identificado que 14 países acessam as teses e dissertações dos programas de pós-graduação disponíveis na BDTD - UFPB (Gráfico 3).

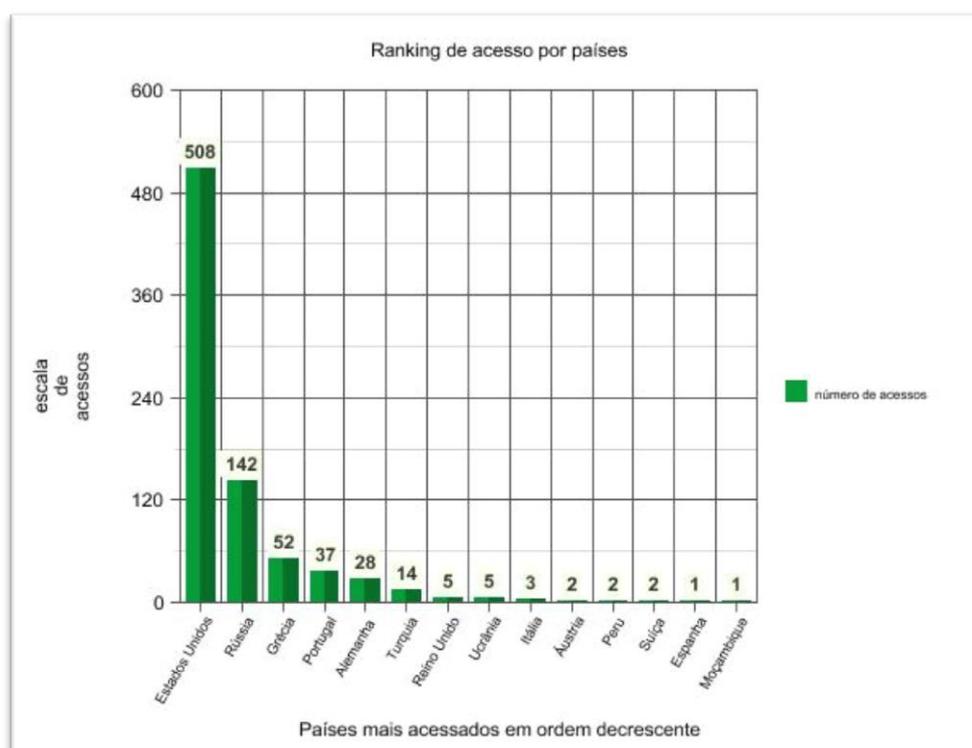


Gráfico 3 - Ranking de acesso por país

Fonte: Dados da pesquisa.

No total foram analisados 802 acessos que correspondem a 100% dos acessos aos programas, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3 - Países que acessam a BDTD-UFPB

CLASSIFICAÇÃO EM ORDEM DECRESCENTE	PAÍSES QUE ACESSAM A BDTD-UFPB	QUANTIDADE DE ACESSOS POR PAÍSES	PERCENTUAL DE ACESSOS
1	Estados Unidos	502	(63,3%)
2	Rússia	142	(17,7%)
3	Grécia	52	(6,4%)
4	Portugal	37	(4,6%)
5	Alemanha	28	(3,4%)
6	Turquia	14	(1,7%)
7	Ucrânia e Reino Unido	05	(0,6%)
8	Itália	03	(0,3%)
9	Áustria, Peru e Suíça	02	(0,2%)
10	Moçambique e Espanha.	01	(0,1%)
TOTAL	14 países	802	(100 %)

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do Quadro 3 podemos considerar os países que acessam o repositório, com quantidade de acessos satisfatórios e um total aproveitamento dos mesmos, através do percentual é assertivo falar que não só nosso País faz uso, mas os demais países listados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados neste trabalho e de acordo com os objetivos propostos, a saber: identificar os programas com maior e menor frequência de acessos; avaliar os dados estatísticos de acesso fornecidos pela BDTD-UFPB e classificar quantitativamente os países com maior e menor frequência de acesso aos programas de Pós-Graduação, consideramos ter atingido ao propósito a que nos dispusemos.

Os resultados nos permitiram constatar que alguns programas de pós-graduação são poucos acessados, já outros têm maior visibilidade em âmbito internacional. Supomos que o acesso às teses e dissertações provenientes dos programas de pós-graduação contribuem para dar maior visibilidade às pesquisas produzidas não apenas por esses programas, mas também no Brasil. Essas pesquisas podem servir de fonte teórica e prática para pesquisas que estejam sendo desenvolvidas internacionalmente.

Observamos, ainda, que os maiores números de acessos são provenientes dos Estados Unidos, Rússia e Grécia, correspondendo a 87,4% do total. Essa visibilidade enriquece o acervo da produção intelectual da instituição que fica responsável pela disseminação de seus trabalhos, além de fortalecer e preservar a memória institucional.

É importante salientar aqui alguns pontos que poderiam ser melhorados na BDTD - UFPB, a exemplo de: espaço reduzido para a inserção dos documentos que possuem uma quantidade significativa de imagens, fazendo com que o arquivo fique muito extenso e acarrete dificuldade em sua publicação; o número de profissionais trabalhando no portal, tendo em vista que atualmente só um bibliotecário e um estagiário ficam responsáveis pela publicação destes documentos uma vez a demanda de trabalhos a serem publicados ultrapassa a capacidade dos profissionais envolvidos; correções de erros nas publicações, quando da migração do sistema do TEDE para o TEDE2; maior divulgação do portal da BDTD-UFPB junto aos discentes da instituição; a elaboração de um tutorial demonstrando como utilizar o portal. Esse tutorial seria de importância fundamental para os discentes que estão adentrando a carreira acadêmica.

Finalizamos essa pesquisa demonstrando que nosso objetivo não foi apenas mostrar quais programas são mais e menos acessados, mas também, quais países visitam o portal da

BDTD-UFPB, além de sugerir melhorias no plataforma, o que serviria de incentivo para que novos pesquisadores, tanto da graduação como da pós-graduação, tenham a consciência de que sua pesquisa não ficará no acervo de uma biblioteca sem nenhuma visibilidade. Dessa forma, os repositórios institucionais proporcionam acesso e visibilidade tanto em âmbito nacional como internacional, conforme demonstrou esta pesquisa, contribuindo para que novos conhecimentos sejam gerados e que sirvam de insumos para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

AUTRAN, Marynice; BORGES, Maria Manuel. Comunicação da ciência: (r)evolução ou crise? **RECIIS - Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, v. 8, n. 2, p. 122-138, 2014.

AUTRAN, Marynice; PAIVA, Eliane; PINHEIRO, Edna. Contribuição dos países Iberoamericanos e Caribenhos à ciência da informação: análise dos anais do EDICIC 2013 e 2015. In: EDICIC, 9, 2017, Coimbra, Portugal. **Anais...** Coimbra, 2017. p. 16-29.

BDTD. Biblioteca brasileira digital de teses e dissertações. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BOTELHO, R. G. E.; OLIVEIRA, C. C. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, v. 44, n. 3. DOI:[10.18225/ci.inf.v44i3.1804](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v44i3.1804). Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23339>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

BRUMATTI, J. D. A contribuição da biblioteca digital de teses e dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de humanas e sociais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/17404>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CAMPELLO, B. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, B.; CENDÓN, B.; KREMER, J. (Org.). **Fontes de informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 121-128.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

DODEBEI, Vera. Repositórios institucionais. In: MARCONDES, C.; SAYÃO, L. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 83-106.

FARIAS, R. A. N.; SANTOS, R. F. Análise do uso de repositórios digitais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23292>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, A. R. S.; ROSA, F. G. M. G. Análise das políticas de funcionamento de repositórios institucionais brasileiros. **Ponto de Acesso**, v. 11, n. 1, 2017. DOI: [10.9771/rpa.v11i1.21342](https://doi.org/10.9771/rpa.v11i1.21342). Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/23507>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

GOMES, Sandra. MENDONÇA, Marília; SOUZA, Clarice. Literatura Cinzenta. In: CAMPELLO, B.; CENDÓN, B.; KREMER, J. (Org.). **Fontes de informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000, p. 97-103.

IBICT – Instituto Brasileiro de informação ciência e tecnologia. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

KURAMOTO, H. **Estatísticas sobre Repositórios no Brasil**. Blog do Kuramoto, 30 out. 2012. Disponível em: <http://kuramoto.blog.br/2012/10/30/estatisticas-sobre-ri-no-brasil/>. Acesso em: 29 out. 2013.

OPENDOAR - Directory of Open Access Repositories. Disponível em: <http://v2.sherpa.ac.uk/openoar/>. Acesso em: 2 set. 2018.

POBLACION, D. A. M. A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ciência da Informação**, v. 21, n. 3, p. 243-246, 1992. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2390>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

RODRIGUES, R. N. S.; TAGA, V.; VIEIRA, E. M. F. O. Repositórios educacionais para a universidade aberta do Brasil: estudos preliminares. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 3, p. 181-207, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11049>>. Acesso em: 27 set. 2018.

SAYÃO, L. S. F.; SALES, L. F. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 21, n. 2, p. 90-115, 2016.10.5433/1981-8920.2016v21n2p90. DOI: [10.5433/1981-8920.2016v21n2p90](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p90). Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/22200>>. Acesso em: 27 set. 2018.

SAYAO, Luís. et al. À guisa de introdução: Repositórios institucionais e livre acesso. In: MARCONDES, C.; SAYÃO, L. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 9-21.

_____. Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para seleção. In: MARCONDES, C.; SAYÃO, L. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 23-54.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/4195>>. Acesso em: 27 et. 2018.